

Ousar Pensar: A Resistência ao Totalitarismo segundo Hannah Arendt

Publicado em 2025-02-10 15:22:37



Em tempos de crescente polarização política e conformismo social, as palavras de Hannah Arendt ressoam como um alerta necessário:

"O mal extremo infiltra-se no mundo quando os cidadãos abandonam o espaço público-político para se refugiarem na segurança e no aconchego dos valores privados; quando aceitam cumprir ordens que desaprovam, lavando daí as mãos; quando desistem de pensar por si mesmos para irem na onda. Existe uma única defesa contra o totalitarismo: saber

desobedecer, ousar pensar pela própria cabeça, nunca desistir de si. Não desertar do espaço público, pensar por si mesmo, ousar desobedecer: estas exigências conduzem Hannah Arendt a voltar-se para Sócrates como para alguém de quem a atualidade ainda tem muito que aprender."

Essa reflexão, extraída de *Pensar sem corrimão*, sintetiza um dos pontos centrais do pensamento arendtiano: a liberdade não é apenas um direito, mas uma responsabilidade. A filósofa alerta para o perigo do afastamento dos cidadãos do espaço público e da passividade diante de ordens e normas que, no íntimo, desaprovam.

O Totalitarismo e a Banalidade do Mal

Arendt desenvolveu seu conceito de *banalidade do mal* ao analisar o julgamento de Adolf Eichmann, um dos arquitetos do Holocausto. Ela concluiu que Eichmann não era um monstro sádico, mas um burocrata obediente, que apenas seguia ordens sem refletir sobre suas consequências. Essa ausência de pensamento crítico, segundo Arendt, é o que permite a perpetuação do mal em larga escala.

Essa lição é crucial para os dias de hoje: a normalização de práticas injustas ou autoritárias não ocorre necessariamente por imposição brutal, mas muitas vezes pela aceitação passiva da população. Quando as pessoas deixam de questionar, de debater e de resistir, o espaço público se torna um deserto, abrindo caminho para regimes opressores.

Sócrates e o Pensamento Crítico

Ao recorrer a Sócrates, Arendt resgata a figura do filósofo que escolheu a morte em vez de abandonar sua busca pela verdade. Para Sócrates, um indivíduo que não questiona e não reflete sobre suas ações não vive plenamente. Da mesma forma, Arendt sugere que a verdadeira resistência ao totalitarismo está na coragem de pensar livremente, de desafiar narrativas impostas e de assumir a responsabilidade pelas próprias escolhas.

O Desafio Atual: Como Resistir?

Vivemos numa era em que o pensamento independente muitas vezes é visto como incômodo ou perigoso. A pressão para seguir tendências, alinhar-se a discursos dominantes e evitar conflitos leva muitos a renunciarem à sua autonomia intelectual. O desafio contemporâneo, portanto, é recuperar essa capacidade de julgamento crítico e de participação ativa na sociedade.

A resistência ao totalitarismo não se dá apenas em grandes gestos, mas nas pequenas escolhas diárias: na recusa em aceitar narrativas prontas sem questioná-las, na disposição para debater ideias com abertura e rigor, e na coragem de defender princípios mesmo quando isso significa enfrentar críticas ou isolamento.

Se queremos uma sociedade verdadeiramente livre e justa, precisamos resgatar o espírito de Sócrates e a lucidez de Arendt. Não desertar do espaço público, ousar pensar e, quando necessário, saber desobedecer.

Francisco Gonçalves

Email: Francis.goncalves@gmail.com